

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 28 de abril de 2019
Aprovado em 15 de julho de 2019

“Quando quizer carta escreva, esta vale por 5”: correspondência de Brandão Neto ao embaixador Heitor Lyra

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i1.24859>

Janaina Pedreira Fernandes de Souza

Graduada em Letras e mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

E-mail: jana.pedreira@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4658-4692>

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar brevemente ao público os escritos pertencentes à família Soares Brandão, a partir da edição semidiplomática de uma missiva de Francisco de Carvalho Soares Brandão Neto. Tal carta faz parte do fundo Família Carvalho Soares Brandão (BR RJANRIO QE) localizado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Cartas. Manuscritos. Soares Brandão. Genealogia. Filologia.

Apresentação

O trabalho de resgate de documentos históricos é de extrema importância para a preservação da memória, da história e da cultura de uma sociedade. Tanto a reconstrução do contexto histórico de escrita, quanto a reconstrução da história social (CONDE SILVESTRE, 2007) do documento nos fornecem informações e dados que nos permitem análises a partir de diversas perspectivas. Neste artigo, faremos um breve resumo sobre a família Soares Brandão¹ e apresentaremos uma carta manuscrita por Francisco Soares de Carvalho Brandão Neto.

O caminho que nos levou ao encontro do Fundo Família Carvalho Soares Brandão teve início a partir da perspectiva linguística. Na busca de *corpora* para investigação de estratégias de tratamento ao interlocutor no Português Brasileiro, durante o mestrado (entre 2010–2012), fomos pesquisar alguns documentos no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e nos deparamos com um conjunto riquíssimo tanto do ponto de vista linguístico, quanto do ponto de vista histórico.

O acervo, como dito, está localizado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro sob o código BR RJANRIO QE e reúne documentos de naturezas diversas, como fotos, cartas e bilhetes. Nele, há materiais que foram produzidos por Brandão Neto e por outros membros da família. Brandão Neto foi a pessoa que acumulou os documentos da família, destinando os de cunho pessoal ao Arquivo Nacional, as correspondências políticas ao Instituto Histórico e as diplomáticas ao Itamaraty.

A história desta família confunde-se, por muitas vezes, com a própria História do Brasil. Trata-se de uma família ilustre a qual boa parte de seus membros, diretos ou indiretos, estiveram envolvidos com a política, com a economia e/ou com o Estado brasileiro. Alguns de seus personagens ilustres foram o Conde e a Condessa de Pinhal (avós de Brandão Neto) e, na história recente, o ex-presidente da República Washington Luís (que foi casado com a prima da Condessa do Pinhal).

As cartas encontradas no fundo são missivas pessoais e tratam de diferentes assuntos familiares. Há cartas de Washington Luís e de sua esposa Sofia Paes de Barros para Brandão Neto, escritas durante o exílio do ex-presidente, em que pouco fala sobre política; de Regina, sobrinha de Washington Luís, em que comunica a Brandão Neto o estado de saúde de tio; de Francisco Soares Brandão para Washington Luís, em que expressa pesar em virtude do falecimento da esposa do ex-presidente.

A carta que iremos apresentar neste artigo foi escrita por Brandão Neto para o ex-embaixador Heitor Lyra, no dia 7 de dezembro de 1966. Em suas cartas, o autor fala sobre política, sua relação

¹ Melo e Souza (*no prelo*) apresentam de maneira mais detalhada as cartas da família Soares Brandão. Além de resgatarem a memória e a história da família, as autoras analisam, de maneira panorâmica, a escrita dos componentes desta família na tentativa de trazer uma proposta de contínuo de habilidade em cartas de pessoas ilustres.

com os membros da família imperial brasileira, o livro escrito pelo embaixador e, principalmente, sobre a elaboração de seu próprio livro *Glorioso Passado*. O livro trata da genealogia da família de Brandão Neto, a partir das famílias “Soares Brandão” e “Arruda Botelho.

Normas de transcrição e edição utilizadas

Utilizamos, para o documento a ser apresentado, a edição semidiplomática adaptada de Cambraia (2005), em que procuramos preservar a transcrição original. As normas adotadas nesta edição foram:

1. Manutenção da pontuação e da acentuação como no original. Espaços maiores foram marcados com [espaço];
2. Transcrição conservadora com a manutenção das abreviaturas como no original;
3. Utilização de maiúsculas e minúsculas como no original;
4. A divisão silábica (fronteira de sílabas) e a quebra de linhas foram mantidas como no original;
5. Palavras ou segmentos danificados mas legíveis foram indicados entre colchetes [];
6. Segmentos com leitura duvidosa estão entre parênteses redondos () com a transcrição;
7. Palavras não identificadas estão marcadas como [inint.];
8. Inserção de terceiros serão identificadas entre setas ↑ ↑ .

A seguir, apresentamos o fac-símile e a edição proposta:

Rio-4^a feira-7-12-66. 12.12.66



Meu Embaixador, cedi agora uma carta do dia 5 p.p. - Ha dias comentei com Maria, o Embaixada não escreve, Maria responde, ele já não lhe escrevem, que deixa acumular umas 20 cartas mas para responder todas uma vez só? respondi então ele pode esperar sentado, que enquanto não me responde não escrevo. Hoje cedo disse a Maria, não escrever o Embaixada, ela disse-me, tinha a certeza que você não resistiria, nisso chega a sua carta na hora em que ia capitular. Vou responder-lhe, o "Glorioso passado", será publica do muito ilustrado custe o que custar, só tenho medo de morrer sem ver o meu livro impresso, mas acho que até meadas de 67 em agosto. Você não vai se arrepender do defeito tirânico, nem o Pres. Washington, confiando em mim. Que você ler foi um "arcabouço", agora sim, cartas e mais cartas, cada qual mais interessante. Segunda feira vai ser entregue a D. Ruth Pirim, para fazer a ortografia, pontuação e dactilografar tudo novamente para ser entregue a editora.

- O Marechal, na sua lanchabara só morou no 50 antigo 44, a data de sua visita está perfeita 16 de Março de 1910, ele já eleito voltou a Europa, desta vez a França no dia 20-4-1910

1	[espaço] 1 [espaço] Rio-4ª feira-7-12-66. ↑12.12.66↑
5	Meu Embaixador, recebí agora sua carta do dia 5 p. p. – Ha dias comentei com Maria, o Embaixador não escreve, Maria respon-
10	deu, ele já não lhe escreveu, que deixa acumu- lar umas 3 cartas mas para responder todas [u]ma vez só? respondi então ele póde esperar sentado, que enquanto não me responder não escrevo. Hoje cedo disse a Maria, vou escrever ao Embaixador, ela disse-me, tinha a certe-
15	za que você não resistiria, nisso chega a sua carta na hóra em que ia capitular. Vou respondel-a, o “Glorioso passado”, será publica- do muito ilustrado <u>custe o que custar</u> , só tenho medo de morrer sem vêr o meu livro impresso, mas acho que até meados de 67
20	eu aguento. Você não vai si arrepende do efeito lisonjeiro, nem o Pres. Washington, confiando em mim. O que você leu foi um “arcabouço”, agóra sim, cartas e mais cartas cada qual mais interessante. Segunda feira vai ser entregue a D. Ruth (N)issim, para rêver
25	a ortografia, pontuação e dactilografar tudo novamente para ser entregue a editora. – O Marechal, na rua Guanabara só morou no 60 antigo 44, a data de sua visita está perfeita 16 de Março de 1910, ele já eleito voltou
30	a Európa, desta vez a França no dia 20-4-1910

e regressou à bordo² do São Paulo a 25 de Outubro de 1710 assumindo o governo a 15 de Novembro. Este assunto está liquidado. Estive hoje no Inst. Hist. Chuiças estava com o Embaixador Camillo de Oliveira, quando dei o seu recado, o Camillo já tinha dado!
 - Estar no meio do 2.º vol. do P. II, não existe nada melhor nem igual, isto tenho dito alto e em bom tom. Você alia um enorme conhecimento de história, com bom senso e elegância, você relata as fúrias políticas e ao mesmo tempo conta o que os diplomatas infernizam. Estas infamias é que têm valor por serem de homens estranhos, que procuram sufocar os seus governos. Que bela descrição você fez do Visconde do Rio Branco. Você não é "maquidado" e documenta como nenhum outro, não contendo outro igual. Diz o Chuiças, que você é muito viajado, não ha dúvida, mas você aprofundou o exterior para conhecer o melhor, quando você disse - me onde tinha conhecido o chinês por ai já tancei o seu pulso. Os complexos das do Inst. Hist., quando falo, nada dizem, em tão poucos, quem é historiador mais com plote que o Embaixador Lya? Ele tem a vantagem de estar na Europa e poder consultar as arquivos das Chancelarias, responde em sua elegância e a sumidável documentação nisso, ele também aprendeu nas chancelarias? Você sabe que não meo de amores

	[espaço] 2
35	e regressou á bordo do São Paulo a 25 de Outubro de 1910 assumindo o governo a 15 de Novembro. Este assunto está liquidado. Estive hoje no Inst. Hist. Quincas estava com o Embaixador Camillo de Oliveira, quando dei o seu recado, o Camillo já tinha dado!
40	- Estou no meio do 2º vol. do P. II, não existe nada melhor nem igual, isto tenho dito alto e em b[om] tom. Você alia um enórme conhecimento de historia, com bom senso e elegancia, você relata as [futricas] politicas e ao mesmo tempo conta o que os diplomatas informam. Estas informações é que teem valor por serem de homens
45	estranhos, que procuram ser fies [aos] seus governos. Que bela descrição você fez do Visconde do Rio Branco. Você não é "massudo" e documenta como nenhum outro, não conheço outro igual. Diz o Quincas, que você é muito viajado, não ha duvida, mas você aproveit[a] o exterior para conhecer o melhor, quando você disse-me onde tinha conhecido o Lineu por aí ja "tomei o seu pulso". Os complexados do Inst. Hist., quando falo, nada dizem, então provóco, quem é historiador mais completo que o Embaixador Lyra? Ele tem a vanta-
50	(j)em de estar na Európa e poder consultar os arquivos da Chancelarias; respondo eu e a elegancia e a formidavel documentação
55	(v)óssa, ele tambem aprendeu nas chancelarias? Você sabe que não morro de amores
60	

3



pelos meus primos que assinam-se
 Mello Franco, o ramo do padre Joaquim
 mas afeminado é inteligente e culto,
 não ha duvida, ele vai dao como é
 não crevenca no prefacio da "Chieida do
 Imperio" que o seu P.H. é o que existe de
 melhor, si não fosse. Não tenho interesse
 algum em lhe livrançar, mas dae a be-
 zar o que é de lerar. O Pedro Maniz deha-
 ção por exemplo, ficou indignado, quando
 lhe itei as mencioner o: lica e a queca
 disse. me: men não nunca disse isso, eu
 já escrevi o este respeito na Rev. do Int.
 Afonso fello nos Barões de parlamento tam-
 bém nega que João Alfredo tenha promen-
 tado esta frase. Galtau-se e eu respondi-
 lhe, von acrescentar "atribuida" ao Camelli-
 so João Alfredo. Veya como prendem-se a
 detalhes. Von dizer-lhe que ele deve expe-
 rer justificando João Alfredo, quando dei-
 xan de cumprir e que prometeu com sepe-
 renia a Carlos Gomes. O Int. Hist. é bom
 para assistir-se umas conferencias e lêre
 a Revista, mas os frequentadores, tem as
 "rodinhas", não falam alto cochicham.

<p>65</p> <p>70</p> <p>75</p> <p>80</p> <p>85</p>	<p>[espaço] 3</p> <p>pelos meus primos que assinam-se Mello Franco, o ramo do padre Joaquim mas Afonsinho é inteligente e culto, nã ha duvida, ele vaidoso como é não escreveria no prefacio da "Quéda do Imperio" que o seu P.II. é o que existe de melhor, si não fosse. Não tenho interesse algum em lhe lisonjear: "mas dae a Cesar o que é de Cesar". O Pedro M(o)niz de Aragão por exemplo; ficou indignado, quando lhe citei ao mencionar o:"Cresça e apareça" disse-me:"meu avô nunca disse isso, eu já escrevi a este respeito na Rev. do Inst." Afonso Celso (n)os 8 anos de parlamento tam- bem néga que João Alfredo tenha pronun- [c]iado esta frase. Exaltou-se e eu respondi- lhe, vou acrescentar "atribuida" ao Conselhei- ro João Alfredo. Veja como prendem-se a detalhes. Vou dizer-lhe que ele déve escre- ver justificando João Alfredo, quando dei- xou de cumprir o que prometeu com refe- rencia a Carlos Gomes. O Inst. Hist. é bom para assistir-se umas conferencias e lêr-se a Revista, mas os frequentadores, teem as suas "rodinhas", não falam alto cochicham.</p>
---	--

4

Vou encerrê a pag. 35 do 2º vol. do P. II, data semia-
 omite o Conselho S. B. como Presidente da Provin-
 cia de São Paulo, Pernambuco, só referiu-se
 a João Alfredo, não escreveu-se de acrescentar
 como fez o refer. se ao Rio Grande do Sul: entre
 outros. Paunay a pag. 85 do "Olenado do Imperio"
 diz: "Presidentes das Províncias muitas haviam
 sido, como se espera, os senhores colhiados pela
 revolução de 15 de Novembro, alguns até tiveram de
 ser: omite o Conselho, que só foi Presidente de:
 Alagoas - Rio Grande do Sul e São Paulo e diz
 que João Alfredo foi Pres. de Alagoas, quando foi do
 Paia. - Não se falando na emissão do nome do
 meu avô quando escreveu a historia do Museu
 Paulista, omitiu também o titulo Barão na Nobi-
 liarchia Paulista de Pedro Tognes, este as omittas
 foram propositais. Bem basta estar me con-
 tando com o "personal" do Inst. e falando mal.
 Isto de historia e "me regalo" como se diz em
 São Paulo, lendo os seus livros. A minha
 meta é estabelecer a verdade historica e
 respeito da minha gente. Onde, já estão em
 São Paulo, o Conselho no Piranga, o "Glorioso
 passado" é tudo que tenho feito e prova,
 que descendo de homens: Honrados. Dignos
 de lauter. Quando sair o Meu livro.

	[espaço] 4
90	Vossemecê á pags 35 do 2º vol. do P. II, data (venia) omite o Conselheiro S. B. como Presidente da Provincia de São Paulo. Pernambucano, só referiu-se a João Alfredo, você esqueceu-se de acrescentar como fez ao referir-se ao Rio Grande do Sul: "entre [outros]". Taunay a pag. 85 do "O [inint.] do Imperio"
95	diz: "Presidentes de Provincias muitos haviam sido, como de esperar, os senadores (co)lhidos pela revolução de 15 de Novembro, alguns até diversas vezes": omite o Conselheiro, que só foi Presidente de:
100	Alagôas - Rio Grande do Sul e São Paulo e diz que João Alfredo foi Pres. de Alagôas, quando foi do Pará. - Não si falando na omissão do nome do meu avô quando escreveu a história do Museu Paulista, omitiu tambem o titulo Botelho na "Nobiliarchia Paulista de Pedro Taques, este as omissões for[a]m propositais. Bom basta estou me con-
105	tagiando com o "pessoal" do Inst. e falando mal. Gósto de história e "me regalo" como se diz em São Paulo, lendo os seus livros. A minha méta é restabelecer a verdade historica à respeito da minha gente. O Conde, já está em
110	São Carlos, o Conselheiro no Ipiranga, o "Glorioso passado" é tudo que tenho feito e próvo, que descendo de homens: Honrados. Dignos e de Carater. Quando sahir o Meu livro.

5



Missão cumprida. Não escrevo
mais nada, só a amigos como
você, Vinande do Batelho e alguns outros,
si tiver dinheiro dou uma volta por
vi e pelas beças que en giro, ou então
Lapacabana - São Paulo - São Paulo
do Pinhal, que também giro e tenho
bons amigos. Há dois dias D. Paula
Tasso esteve aqui e partou comigo. Disse
lhe: "bom filho a casa toma". Falei
rapazinho, nem falava o português, de-
pois que corou por dinheiro, desape-
ceu. Telefonou-me uma ocasião e dis-
se - lhe as verdades. Incantei-o no mt.
Hist. numa conferencia do America Ba-
combe sobre Varagem, o assunto seria
interessante para ler-se, mas era "pe-
redo" para conferencia. Macedo Soares
"roucou", Chuincas "cochilaru". D. Paula
abraçou-me e disse-me: "Mandou-me
preciso lhe falar", respondi - lhe o que

	[espaço] 5
115	Missão Cumprida. Não escrevo mais nada, só a amigos como você, Visconde do Botelho e alguns outros, si tiver dinheiro dou uma volta por-
120	ai e pelos Açores que eu gósto, ou então Copacabana - São Paulo - São Carlos do Pinhal, que também gósto e tenho bons amigos. Ha dois dias D. Carlos Tasso esteve aqui e jantou comigo. Disse-lhe:"bom filho a casa tórna". Conheci o
125	rapasinho, nem falava portuguez, depois que casou por dinheiro, desapareceu. Telefonou-me uma ocasião e disse-lhe as verdades. Encontrei-o no Inst. Hist. numa conferencia do Americo Lacombe sobre Va(rn)agem, o assunto sêria interessante para lêr-se, mas éra "pe-
130	sado" para conferencia (.) o Macedo Soares "roncou", Quincas "cochilou". D. Carlos abraçou-me e disse-me: "Brandãosinho preciso lhe falar", respondi-lhe o que
135	

5

tinha de lhe dizer e já lhe disse pelo telefone,
 ele diz não preferimos conversas, respon-
 di -lhe, vamos lá em casa, você tira
 o tablet e conversamos, a vontade e si
 quiser jantar também pode, come o que
 eu comer e eu lhe dou uma "cer-
 vinha gelada". Veio jantar, tomou a ce-
 rvinha e peti -lhe tudo que já tinha lhe
 dito, si ele vai entrar na "linha" para co-
 nigo não sei, mas prometer. Si alguns
 trechos do documentário, o seu prefácio, as
 cartas do Pres. Washington, e ele parece-me
 que costumam-se, por eu entrar na "linha"
 patrocinado por você - Pres. Washington e
 D. Pedro Henrique. D. Pedro Gastão e D. Pe-
 dro Henrique não gostam de D. Carlos.
 D. Carlos, falou-me que tinha estado consi-
 go em Lisboa e tinha conseguido com
 o Chatô, que a fundação P. II, editasse a
 2ª edição do seu P. II. Disse -lhe nada
 mais justo. Agora meu amigo, você
 sabe que D. Carlos, reparou-se, o rogo

	[espaço] 6
140	<p>tinha de lhe dizer já lhe disse pelo telefone, ele diz não precisamos conversar, respondi-lhe, vamos lá em casa, você tira o paletó e conversamos, á vontade e si quizer jantar também póde, come o que eu comer (e) eu lhe dou uma "cervejinha gelada". Veio jantou, tomou a cervejinha repeti-lhe tudo que já tinha lhe dito, si ele vai entrar na "linha" para comigo não sei, mas prometeu. Si alguns trechos do documentario, o seu prefacio, as cartas do Pres. Washington, e ele parece-me que assustou-se, por eu (entrar) na "(r)inha" patrocinado por você - Pres. Washington e D. Pedro Henrique. D. Pedro Gastão e D. Pedro Henrique não gostam de D. Carlos. D. Carlos, falou-me que tinha estado consigo em Lisbôa e tinha conseguido com o Chatô, que a fundação P. II, editasse a 2ª edição do seu P. II. Disse-lhe nada mais justo. Agóra, meu amigo, você sabe que D. Carlos, separou-se, o sogro</p>
145	
150	
155	



a familia, dizem "honores" de D. Paulo,
 não trabalhe nem si esforce sem
 ter um compromisso no feito e no
 banco da Fundação que se edita o ser. II.
 O ser. II. já está feito e é o maximo, antes
 do "feito no banco", termine "curiosas vistas e
 novidades". Apesar de não ser "conselheiro", quem
 se chama o meu avô, tome a liberdade de em
 dar-lhe este conselho. Ainda não li como
 que lhe disse o 3.º vol. do ser. II, mas de 8 a 89
 tenho muita carta interessante, para a 2.ª ed.
 da "Hereditade Imperial" estão "sob medida", tu
 do está no meu ordeno.

O "conselheiro", apesar de Nabuco e Oliveira
 Lima, tem sido posto de lado, um homem
 que em 10 anos fez o carreira que fez e
 quando proclamada a republica não tinha
 completado 50 anos. Parece-me que de
 se merecer um pouco mais de atenção
 de nossas historietas.

- Você vai ver o que vai aparecer no
 "Glanças do passado", só cartas, uma pepu

160	[espaço] Z e família, dizem "horrores" de D. Carlos, não trabalhe nem si esforce sem
	ter um compromisso "no preto e no branco" da "Fundação" que se edita o seu P. II.
165	O P. II já está feito e é o maximo, antes do "preto no branco", termine "Coisas vistas e ouvidas: Apesar de não sêr Conselheiro, quem éra, éra o meu avô, tomo a liberdade em dar-lhe este conselheiro. Ainda não li como
	já lhe disse o 3º vol. do P. II, mas de 81 a 89 tenho muita carta interessante, para a 2ª ed. da "Queda do Imperio" estão "sob medida", tu- do está as suas ordens.
170	O Conselheiro, apesar de Nabuco e Oliveira Lima, tem sido posto de lado, um homem que em (1)0 anos faz a carreira que f(e)z e quando proclamada a republica não tinha completado 50 anos. Parece me que de- ve merecer um pouco mais de atenção de nossos historiadores.
175	
180	- Você vai vêr o que vai aparecer no "Glorioso passado", só c(on)tas ² , uma peque-

² Dúvida entre *contas* e *cartas*.

parte, porque si copiasse tudo, era exagerar.
Note que dei toda correspondencia politica
ao mot. hist. e toda a Diplomatica ao Tomo
naty. Presentei a Chincas, uma carta ad-
miravelmente bem escrita de P. F. de Oliveira
lher de Oliveira Lima de 12 folhas, contan-
do as folhas do Banco e immensas diplo-
maticas com o marido, e uma outra da
Baroneza de Vila Bela, chamando aten-
ção de minha avó, que como mulher de
Ministro de Estrangeiras, não foi de perto a
casa da Princesa, quando a forte estava
de luto. Quando quizer carta escrever,
esta vale por 5.

Feliz Natal, para Yabanda e para
vós e todas felicidades no 1967
são as vós de Maria e

Manelão.

<p>185</p> <p>190</p> <p>195</p> <p>200</p>	<p>[espaço] 8</p> <p>(parte), porque si copiasse tudo, éra exagerar. Nóte que doeie toda correspondencia politica ao Inst. Hist. e toda a Diplomatica ao Itamaraty. Presentieie o Quincas, uma carta admiravelmente bem escrita de D. Flóra mulher de Oliveira Lima de 12 folhas, contando (do) (as) “fofocas” do Barão e inumeros diplomatas com o marido, e uma outra da Baroneza de Vila Bela, chamando atenção de minha avó, que como mulher de Ministro de E(x)tranjeiros, não foi de preto a casa da Princeza, quando a Côrte estava de luto. Quando quizer carta escreva, esta vale por 5.</p> <p>[espaço] Feliz Natal, para Yolanda e para [espaço] você todas as felicidades no 1967 [espaço] são os vótos de Maria e</p> <p>[espaço] <u>Brandão.</u></p>
---	--

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Isabela Santos de; BORGES, Rosa. **Edição e crítica filológica do texto teatral censurado**. Revista da ABRALIN, v. 16, n. 3, 2017.
- BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. da UEP, 1992.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CONDE SILVESTRE, J. C. **Sociolinguística histórica**. Madrid: Gredos, 2007.
- CORDEIRO, Janaina Martins. As comemorações do Sesquicentenário da Independência em 1972: uma festa esquecida? **Anais do XXVI simpósio Nacional de História**, 2001.
- SANTOS, R. B. Texto e censura no teatro baiano: o trabalho filológico em cena. In: LOPES, Cássia; LEÃO, Raimundo Matos de. (Org.). **Tempo de Dramaturgias**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 243-260.